

Auxiliar de serviços gerais
Sem mais, dignidade no seu ser
A labuta desgasta demais
Procura sentido e não vê um porquê

Vítima da escravidão, moderna?
Para levar para casa um pão, submissa ao burocrata
Maldito de terno e gravata, o cão
Aceita a humilhação

Acorda na aurora, em busca da conquista
Mundo afora ia
Cabeça fria
Colocar comida no prato da mãe, da filha

Fique no seu canto!
Convive com a morte
Mistura de flor e suor do corre

A presença do verme de farda
Constante na rotina
Anuncia a desgraça
Prepara a chacina



O pastor oferece redenção
Para alma do menor
Com o fuzil na mão
Cabeça, letra dos rap de cor

Ilusão disseminada no templo
Não perde tempo, arranca o dízimo
Por um homem em nome de deus
Coisas do cristianismo
O padre é a prostituta, as igrejas bordéus

Criança sem esperança, diferente da chamada do Plin Plin
Quando pesa na balança
Escravidão ou disposição
Da PM o ódio estanca quando o pente chega no fim.

